

Redacção, Administração e Composição: SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911 Impressão: Companhia Editora do Minho

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00 Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00

CONSIDEREMOS!...

Há uns tempos que não falamos de sentimentos humanos, nem tão pouco sabemos porque o vamos fazer agora, neste momento preciso, quando todos, uns mais outros menos, procuram ganhar consciência do que valem e do que querem para um «eu» determinado, que especifica cada um no grupo da classificação social.

Idealizamos para uma sociedade de uma tabela muito especial, baseada naquilo que cada um dá ao seu semelhante, porque reside no dar, a forma mais adequada do conformismo dum vida em sociedade com a lei de Deus.

Este dar, amigo leitor, generaliza-se e integra-se na maneira de cada um contribuir para a melhor estruturação até da própria Nação, no nosso caso, da cidade que servimos, amamos, da cidade bela que Fogaça admirava embebido da janela de sua casa, em tardes de nostalgia poética, para depois no aconchego dos seus ideais construir mais um mavioso poema para o seu «Versos da Mocidade».

«No dar que se recebe», no dar sem receber, no dar para servir, no dar para engrandecer outrém, está uma filosofia: amamos, porque só quando amamos somos capazes de obrar prodígios, sem que pensemos nas vantagens desse amor.

De uma dose de amor estamos todos a precisar! Sim precisamos de amar mais Barcelos, precisamos de lhe dar mais colaboração, mais esforços, mais luta para que algo de positivo resulte para o engrandecimento da Rainha do vado.

Muitas vezes em burilados discursos ouve-se a reconstrução desse feito histórico—nacional do Alcaide de Faria! Os barcelenses nutrem orgulho em possuir tão grande reliquia no seu património histórico, na atca das suas melhores «condecorações», e é ufanamente que gritamos, em momentos críticos, pertencermos à Terra do Alcide! Mas que existe em nós que nos faz vibrar com esse feito, e, pelo contrário, nos deixa impávidos e serenos neste caminhar sem sentido das coisas de Barcelos? Não faltará essa realidade que reside no «dar» sem pensar em receber? Não faltará aos homens de Barcelos um pouco de consciência para se certificarem do que dão para engrandecimento da Terra que lhes serviu de berço? Não terão os barcelenses algo que dar a Barcelos para poder sair deste marasmio negativo que dura há tanto tempo?

O Alcaide de Faria deu a vida para salvar uma parcela do território nacional que era barcelense, e nós não poderemos dar apenas um pouco da nossa actividade, da nossa atenção para veticarmos que Barcelos precisa de mais esforços, de todos os esforços possíveis para que consiga vencer todas as resistências que até agora têm impedido um verdadeiro progresso da cidade e do concelho que gemem o desamparo a que são votados por aqueles que se quissem, quissem somente, trariam à cidade e freguesias muito do que carecem.

Dum esforço colectivo, vigoroso, estamos à espera. Digo nós, porque nos supomos pequenos para impôr, mas se for preciso ajudará, o CONSIDEREMOS!... também gritará: Já chega de injustiças! R. C.

A ASSEMBLEIA NACIONAL O TURISMO E BARCELOS

Defender os interesses da população e a integridade nacional, tem sido a preocupação dominante daqueles que, ocupando um lugar de relevo na conjuntura nacional por voto expresso do povo, lutam na Assembleia Nacional, plenário onde se debatem os principais problemas da vida da Nação.

Ultimamente o problema levantado na Assembleia Nacional, relaciona-se com turismo, arma económica tão poderosa que os Estados veem nela maneira capaz de aumentar a capacidade monetária dos países. Em Portugal, e muito embora o turismo não seja uma realidade muito velha, contribuiu generosamente para o equilíbrio da nossa balança de pagamentos, caminhando-se de uma maneira firme para à medida que a política de turismo se torna mais efectiva, os lucros sejam maiores e mais prosperidade resulte para todo Portugal.

Ao falar-se de Turismo e nas medidas que se deviam tomar para tornar mais eficazes as nossas condições turísticas, os ilustres deputados pelo círculo de Braga tiveram intervenções de real valor, mostrando quanto vale o Minho, o Distrito de Braga mais propriamente, no plano que o Estado venha a tornar praticável para atrair mais turistas a Portugal.

E neste Minho encantador, ocupando posição de destaque, encontramos Barcelos, com o seu artesanato, com a sua feira semanal com os seus monumentos, com a sua paisagem deslumbrante. Por tudo isto, tribunos como o Comendador Santos da Cunha e Prof. Nunes de Oliveira, usaram da palavra para enaltecerem as coisas de Barcelos, aquele como admirador insofismável da região barcelense, e este como barcelense distinto.

O Comendador Santos da Cunha coloca a feira de Barcelos num plano tão elevado que chega a declará-la uma das melhores de Portugal.

O Prof. Nunes de Oliveira quer focar vários problemas de Barcelos e então diz-nos: «Seja-me permitido agora por uma razão bem compreensível que vos fale do Distrito que aqui represento, e isto por entender que ele deverá ocupar por direito e sem favor um lugar cimeiro e inequívoco da maior importância no Turismo Nacional.

Não se pode dissertar sobre artesanato, com o risco de se cometer um grave pecado de omissão, sem referir imediatamente o concelho de Barcelos—o maior dos concelhos do Distrito e o maior de Portugal em número de freguesias, com a bonita soma de 89.

Centro artesanal dos mais característicos e já com renome internacional através dos seus infundíveis galos de barro, encontramos disseminados pelo seu vasto concelho diversos tipos de artesanato, alguns lamentavelmente adormecidos e que é preciso fazer renascer. Dentre todos sobressai, com justificado orgulho dos barcelenses, o fabrico da louça e bonecos de barro, tão conhecida e procurada; as rendas de crivo; a curiosa tecelagem caseira; os belos jugos do mais elevado sentido artístico, etc., etc.

procurado valorizar o artesanato local, impedindo a sua degenerescência. Haja em vista o Museu de Cerâmica Regional, inaugurado em Maio de 1963, por ocasião das tradicionais Festas das Cruzes, com a presença do ilustre Secretário Nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista. A Câmara Municipal se fica devendo esta iniciativa, embora essa realização só fosse possível graças ao bairro e ao espírito de compreensão de alguns barcelenses que generosamente ofereceram colecções valiosas, a par de outras aquisições feitas directamente aos artesãos. Na organização do Museu e na selecção das diferentes peças colaborou um delegado do SNI, com uma devoção e um entusiasmo que muito nos apraz registrar.

(Continua na 2.ª página)

A Imprensa do Distrito reuniu com o Senhor Governador Civil

O Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, ilustre Governador do Distrito de Braga reuniu no palácio dos Falcões com a Imprensa Diária e não-Diária do Distrito para um «colóquio» em que focou vários assuntos de interesse nacional e distrital que se passaram nestes últimos dois anos de gerência, e outros sobre os quais o nosso inteligente Governador Civil está a efectuar conversações, para que resultem em bem, e disso possam tirar rendoso proveito as diversas regiões da sua jurisdição.

Os assuntos políticos, assistenciais, económicos e de turismo, prenderam a «agenda de trabalhos» desta reunião que decorreu amavelmente, tendo o Sr. Dr. Pessoa Monteiro usado aquela linguagem clara que a todos elucidava, e com a qual procurava mostrar o que o Distrito fez ou necessitava. Sua Ex.ª lembrou as Comemorações do 28 de Maio de 1963, as jornadas de 27 de Agosto que reuniu no Terreiro do Paço centenas de milhares de portugueses, estando o Distrito representado por mais de 10 mil pessoas, as eleições das Juntas de Freguesia e o movimento de solidariedade para com as populações de Angola e dos Açores.

Estando em primeiro plano a questão Turismo, o Sr. Governador Civil começou por focar o decreto-lei 41.035 que divide em «zonas» e «regiões» de Turismo os diferentes concelhos e as reuniões a que procedeu para dar seguimento a esse decreto-lei. No campo das iniciativas levadas a cabo para o desenvolvimento turístico, deu conta das demarches efectuadas para a ampliação do aeroporto da Palmeira que serviria de aterragem ao de Pedras Rubras; dos estudos para a valorização da zona florestal de Santa Marta—Sameiro—Bom Jesus; das petições às entidades competentes para se abrir a fronteira de Paradelo do Homem, no Gerz, acabando por frizar que seria bom principiar por alguma banda e não ficarmos naquele círculo vicioso: «não há hotéis, porque não há turismo; e não há turismo porque não há hotéis».

Quanto aos assuntos assistenciais louvou o trabalho do núcleo do Movimento Nacional Feminino de Braga e congratulou-se com a forma como decorreu a campanha do budo aos pobres do Distrito, iniciativa do Governo Civil e que este ano rendeu cerca de 200 contos. Os problemas económicos industriais foram devidamente planeados pelo Sr. Governador Civil que elucidou a Imprensa sobre o que havia de concreto para tomentar a agricultura e a industria, bases para o bem estar das populações. Foram lembradas as industrias que se fixarão no Distrito e então veio a lume a industria da celulose que será fixada em Barcelos, como já amplamente noticiamos.

A emigração foi abordada, estando em estudo normas para acabar com a semi escravatura a que os emigrantes portugueses se sujeitam para juntarem um pecúlio que convença os outros da fortuna que se ganha em terras estrangeiras.

No final deste interessante «colóquio» o Sr. Governador Civil obsequiou os jornalistas com um almoço que decorreu sob o signo da confraternização.

«O Barcelense» agradece o convite e felicita o Ex.º Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro pela ideia da reunião da Imprensa distrital, para melhor visões dos problemas nacionais e locais.

Rev.º Dr. Adílio Macedo

De viagem para a América Central embarcou no «Santa Maria», como Capelão do mesmo, o nosso distinto Amigo e Conterráneo Sr. Padre Dr. José Adílio Barbosa Macedo.

MÁRIO CAMPOS HENRIQUES



«O BARCELENSE» que conta no Sr. Mário Campos Henriques um dedicado Amigo, endereça-lhe efusivos parabéns por tão pomposo acontecimento, que espera poder noticiar por longos e prolongados anos, nas suas colunas.

No próximo dia 26 o Lar do nosso preclaro Amigo, Sr. Mário Campos Henriques estará em festa porque nessa data comemorará mais um aniversário o digníssimo Presidente do Conselho da Administração da «TEBE», Empresa que honra o país pela qualidade dos seus produtos que já ultrapassou fronteiras.

«O BARCELENSE» que conta no Sr. Mário Campos Henriques um dedicado Amigo, endereça-lhe efusivos parabéns por tão pomposo acontecimento, que espera poder noticiar por longos e prolongados anos, nas suas colunas.

Ano de Alerta Ano de Progresso

Mais um ano passou. Mais um ciclo da vida portuguesa ficará a assinalar na História factos diversos, uns de repercussão meramente interna, outros com âmbito internacional.

A preocupação da defesa dos territórios ultramarinos, que no campo das armas quer no campo da O.N.U. e da diplomacia, constituiu, sem dúvida, o ponto base da política portuguesa. Não se verificou—ao contrário do desejo dos nossos inimigos—qualquer quebra na unidade nacional e, pelo contrário, a viagem do Chefe do Estado às províncias de Angola e S. Tomé veio, ainda mais, testemunhar que essa unidade se mantém bem firme e que as populações, de todas as raças e credos, espalhadas pelos territórios d'aquém e d'além mar, não hesitaram em manifestar o seu portuguêsismo e a decisão inabalável de defenderem, contra tudo e contra todos, o solo sagrado da Pátria.

Mas se pelo âmbito da unidade nacional se pode considerar glorioso o ano que findou é evidente também que os problemas de fomento económico não foram descuidados e prossegue a acção do Governo no sentido de analisar e solucionar todas as questões que se apresentam não só com interesse momentâneo, mas também as que, em bases sólidas, poderão contribuir, como é desejo de todos, para a elevação do nível de vida.

No que se refere propriamente

Soneto em Louvor do Prazer Recolhido

Quando algum dia algum prazer na vida Acaso vier ter à tua mão, Sorve-o com encantada fruição, Com a alma contente e recolhida.

Como ave que trauteia uma canção E a saboteia na manhã florida, Assim esse prazer que te convida O deves saborear como o teu pão.

Mas que seja em silêncio—ó flor de luxo!— Tal como um frade do ritual cartuxo Que humilde cava a geira do Senhor!

E que a tua alegria recolhida Duma luz pura inunde a tua vida, Que o prazer que se cala, esse é o maior!

A. GARIBÁLDI

caixote co outro tam... Seis lat... cante, out... te, e quat... um depó... dois depó... oito latas... pelhos, n... arame de... Um arr... artigos de... em mau e... xões de n... branco, d... desta cidade... sete colun... caixa con... da écia, de... nove caixa... tro armaç... sos, seis... saúde, d... estante co... prateleiras... gos funeb... madeira d... peças de t... brir caix... versas con... três peças... nições par... cérios em... ara a reuni... Treze aGERAL... reitas e q... Cooperativa... rento form... do mesmo... lastros de... poço em... do referido... to e três... É admim... da o Excel... tor ARM... advogado... lício e é... Mesa da As... Senhor J... TA, casad... do lugar... sia de V... que facult... quem os... Barcelo... nova reuni... 1964. O Emonia... Dos Estat... Visto:—... ASSEMBLEIA... P A R A... S E... Não us... PORQUE UM... la Ferreira... P A N T... Avira os... S A L... B a n d o... na, do Livro... Venânci... Segundo Car... do notário... Seus pais... Faria Lou... Gomes da... médio de... de nove de... de Jader... a tosa onde... prestaram... da Cruz... lecimento... desta cidade... filho. Al... maior, A todot... natural da... damente... destes... Barcelo... deitado... 1964. como seu... outra dispos... COM F... EDIT... (irmão) Manuel... comerciante... de Carvalhal... O sidente na Rua... Convocome... vinte e... bleia Ger... do Rio... Editores Unidos do... 21 do cort... Maria Izabel... sede social... o Relatório... que Conselho... Parecer... dearia Notarial... exercicio... de mil no... Se por... e quatro... Ra... de accion... da fregue... ção de cap... concelho... berar naq... SECRETARIA... designado... TAL... mês, à m... Ferreira... local, par... Barcelo... ONTEIRO... O PRÉ... ALHO... a) Hamb... 2 ás 13... e das... M A N U... le Outubro, 45... ultório 82329... deacia 82601... Consult... 15 ás 18; PAÇO—Por... Consult... vo, fica vário... mana, do que... Telefone... aos seus au...

Récita dos Finalistas da Escola Técnica

No último sábado realizou-se a anunciada récita dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, que decorreu animadamente, tendo os estudantes finalistas dado um espectáculo que agradou ao numeroso público que enchia por completo o Teatro Gil Vicente.

A récita iniciou-se com o «Auto do Bom Pastor», seguindo-se alguns excelentes números como as danças regionais, o «rapto de Fanny», a piada interessante e inofensiva dos «Jograis», terminando com o conjunto «F. S.», que agradou plenamente.

Os nossos parabéns vão para os alunos que colaboraram no sarau, para os senhores professores que colaboraram e para o Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia, ilustre Director da Escola Técnica de Barcelos, pelo nível que conseguiram dar ao seu espectáculo, sem dúvida excelente.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como novos assinantes mais os Senhores: José da Costa e Silva, de Goios; José Fernandes Pereira, de V. F. S. Martinho; António Fernandes, de Arcozelo; Alfredo da Graça Martins, de V. F. S. Martinho; Carlos de Oliveira, de Cristelo; Francisco Martins Vieira, de V. F. S. Martinho; D. Fernanda Alves Gonçalves, de Barcelos; Domingos Gonçalves Cardoso, de V. F. S. Martinho; Arnaldo Peixoto da Silva Lemos, de Chorento; José Rodrigues da Silva, do Rio de Janeiro; Alvaro Gomes Ribeiro da Costa, do Porto; Artur Lopes Durães, de Luanda—Angola; Rev. do Pároco de Oliveira—Oliveira; Dr. Amândio César, de Lisboa; Rufino da Silva Pimenta, de Lisboa; Domingos do Jardim Gonçalves, de Pereira; Alvaro Araújo Cunha, de Vila do Conde; Manuel José Rodrigues Maciel, de S. Tiago do Couto; Padre António Sá Cachada, de V. N. de Gaia; D. Maria da Glória Martins, de Braga; Albina Martins Fernandes Meira, António Alves Novas, Tiago Novas Alves e Armando Cachada Gomes, todos de Vila Cova. Os nossos agradecimentos.

Círculo Católico de Operários

Esta benemérita e prestigiosa associação comemorou no passado dia 19 do corrente o seu sexagésimo aniversário com o seguinte programa: no dia de S. José na igreja de N. S. do Terço Missa e Comunhão por alma dos sócios falecidos; amanhã domingo, no Salão Recreativo do Círculo Católico, às 15 horas, o grupo Cénico Mocidade Barcelense levará à cena o drama patriótico e cheio de actualidade «Morrer, mas de vagar» e a hilariante comédia «Um Médico à rasca» em variedades surpresas; à noite às 21 horas e 15 minutos, Sessão Solene comemorativa do Aniversário e em honra de S. José, e no fim repetição das peças do programa da tarde. Entrada grátis para os sócios e suas famílias.

«O Barcelense», em nome dos milhares de Operários, que vivem no Continente, nas Províncias Ultramarinas e no estrangeiro, e que devem a sua formação artística, moral e religiosa ao Círculo Católico, vem por este meio cumprimentar e testemunhar a sua gratidão ao venerando fundador do Círculo e actual Presidente da Direcção Sr. Padre Lamela.

Blocos para apontamentos

Vende-se na Tipografia «Vitória»—Barcelos.

à política social, podemos nos regozijar, sobretudo, pela publicação do novo regulamento da Previdência, acontecimento que despertou, como era natural, o maior contentamento entre as classes trabalhadoras. Contudo, seríamos injustos se não assinalássemos o interesse que se verificou na actualização de antiquados contratos colectivos de trabalho, nomeadamente no que respeita a salários, férias, assistência, etc.

Tudo isto nos leva, pois, com satisfação a tirarmos uma conclusão:

A Nação viveu, mais um ano, em permanente alerta contra os inimigos que, dentro ou fora das suas fronteiras, procuraram destruir a sua integridade, mas as suas forças sociais e económicas não só se mantiveram activas como intensificaram as diligências em prol do progresso e do bem-estar comum.

M. TRISTÃO

A Assembleia Nacional O Turismo e Barcelos

(Continuação da 1.ª página)

Possui também o Grémio do Comércio uma colecção de Artesanato, donde já chegaram a ser cedidas algumas peças para figurarem em várias exposições, entre as quais me lembro de uma realizada em Hamburgo.

Têm sido ainda de uma eficiência digna do maior louvor as exposições artesanais levadas a efeito, sob o patrocínio da Câmara Municipal e organização do Grémio do Comércio, durante as Festas das Cruzes, que todos os anos se realizam nos primeiros dias do mês de Maio, e como consequência disso é de assinalar a participação com 14 «stands» na Feira Popular do Porto, no ano de 1962, a convite do Governador Civil do Porto, presença que interessou vivamente o público que teve a feliz oportunidade de observar a execução de muitos trabalhos dos 18 artesãos que aí actuavam diariamente. Durou essa exposição, 4 meses, tantos como a Feira Popular, tendo sido esta visitada por cerca de 500 mil pessoas.

Podemos afirmar-se que muito tem contribuído estas manifestações públicas para o conhecimento e divulgação do artesanato, com as inerentes repercussões no volume das encomendas, que excederam de longe a capacidade de produção. Pecaram, quanto a nós, estas exposições por falta de coordenação, no sentido de dissociar a mistura do verdadeiro e do «falso» artesanato. Mas essas louváveis iniciativas, que têm merecido o melhor estímulo do Fundo de Fomento de Exportação e do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, constituíram uma preciosa experiência para aquelas que irão seguir-se. E já não faltam dois meses para que possamos assistir em Barcelos a nova exposição artesanal, que obedecerá, estou certo, à directriz que venho defendendo: a dissociação, repto, da autêntica «Arte Rural», do artesanato industrializado para «fabrico em série», com condenáveis imitações até de artesanato estrangeiro.

Mas Barcelos se tem artesanato, se as suas paisagens são edificas, se tem monumentos capazes de chamar turistas, não tem, não pode gabar-se de possuir instalações hoteleiras em número capaz de satisfazer os pedidos e as exigências dos visitantes.

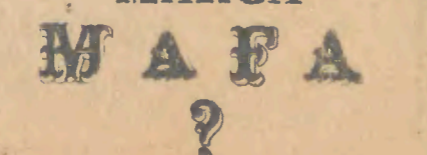
Os diferentes estabelecimentos de ensino da cidade realizaram a sua Comunhão Pascal, tendo assistido professores e alunos.

JOAQUIM ARAUJO



«O BARCELENSE» recorda mais uma vez um seu querido Amigo que repousa ao lado d'Ele, no lugar dos Justos. Esse prestimoso Amigo chamou-se Comandante Joaquim José de Araújo e por que no próximo dia 25 passa mais um aniversário da sua morte, aqui o relembramos como prova da nossa indelével gratidão.

FIXE BEM ESTA MARCA



gências duma classe que quer bons quartos, boas instalações.

Sem dúvida que possui pensões razoáveis que fazem os possíveis para agradar, mas concordamos que à cidade faz falta um hotel ou uma pouzada que satisfaça os mais abastados ou exigentes. Para isso chamou o deputado Nunes de Oliveira a atenção:

«O problema que suscita no Distrito é grave já aqui foi referido por alguns dos meus colegas o que se passa em Braga, (3 pequenos hotéis), Bom Jesus (3 hotéis insuficientes), Guimarães (2 hotéis insuficientes) e Barcelos, onde não há um hotel, nem tampouco uma estalagem.»

Referindo-se às Caldas de Eirogo, coloca-as a par das demais, mas esclarece:

«As suas estâncias hidro-termais vasto laboratório da natureza, estão localizadas nos concelhos de Terras de Bouro—Caldas de Gerrez; de Amares—Termas de Caldelas; de Guimarães—Caldas de Vizela e Taipas; de Barcelos—Termas do Eirogo, situadas numa zona fértil, é daquelas que se encontram em situação privilegiada, apenas 3 Km de Barcelos, 14 de Esposende, 18 de Braga, 30 de Viana do Castelo, 42 de Guimarães e 50 do Porto. Dispondo de bom clima, está ainda protegida dos ventos por à sua volta predominar o pinhal. A seu lado, altivo, o Monte do Facho, donde se disfruta um panorama de sonho, sendo de lamentar que não exista uma estrada que faculte o acesso por automóvel.

A valorização desta estância, com o mar e praia a 14 Km e o Cávado apenas a 3 Km., local excelente para a prática da pesca, tinha o maior interesse para Barcelos, até porque as águas são, no género, das que se impõem pela sua acção terapêutica.

Está a estância carecida sobretudo de modernização das suas instalações balneares e da construção de um Hotel, que viria a beneficiar a cidade. E esta com o seu passado histórico e as suas inconfundíveis belezas naturais, muito tem para oferecer ao olhar dos seus visitantes. O incomparável monte da Franqueira que se torna mister valorizar, com a sua Ermida, o Convento do Bom Jesus do Monte e as ruínas do Castelo de Faria; as ruínas dos Paços dos Condes Duques de Barcelos, do século XIV, e a Matriz; a Torre da Porta Nova, do século XIV; o Mosteiro do Senhor da Cruz, os seus velhos solares, o rio Cávado com a beleza das suas margens, a sua feira semanal das mais importantes do Minho, etc., etc., colocam, sem dúvida, Barcelos numa posição de grande realce do ponto de vista turístico.»

De maneira alguma discordamos da existência dum hotel nas Termas do Eirogo, porque termas sem hotel, não desempenharia de maneira cabal o papel de termas, mas o que diremos é que o hotel das termas não invalida a hipótese do hotel da cidade, construído entre a cidade, sobranceiro ao Cávado, naquela zona de protecção e reserva de que fala o esboço do plano de urbanização, zona essa convenientemente estudada na gerência camarária do Sr. Dr. Mário Norton.

A cidade, mas na cidade, precisa de um hotel ou de uma estalagem, e para isso estamos convencidos que Sua Ex.ª o Sr. Doutor Nunes de Oliveira lutará juntamente com os Dirigentes da cidade, porque se todos não somos demais, para que a força colectiva junto do Governo traga o que agora nos é recusado.

Ao Doutor Nunes de Oliveira, ao Comendador Santos da Cunha, ou ainda ao Eng.º Costa Guimarães e Dr. Folhadela de Oliveira que também se têm ocupado de Barcelos, pedimos para que os interesses da Rainha do Cávado não sejam descurados e que da acção conjunta resulte algo de positivo para Barcelos, o que seria amplamente reconhecido por todos os barcelenses, e então a sua já gratidão transformar-se-ia na homenagem sincera e espontânea da gente minhota.

José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo MISSA DO 30.º DIA

A família julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento. Mas, podendo ter incorrido em qualquer falta involuntária, renova os seus agradecimentos e comunica que manda celebrar no próximo dia 23—Segunda-feira—pelas 9 horas, no Mosteiro do Bom Jesus da Cruz, a missa do trigésimo dia, ficando muito grata a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 19 de Março de 1964.

VALE LIMA MÉDICO Consultas às Segundas, Quintas e Sábados, às 9 h. AV.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR, 70 Telefone 82737 BARCELOS

LABORATÓRIO DE ANÁLISES Dr.ª Maria Fara Padin Brandão Largo José Novais, 25—2.º BARCELOS Abriu no dia 16 de Março

O QUE SERÁ M A F A ? FUTEBOL O Gil Vicente na sua deslocação a Bragança conseguiu um empate a 2—2. —O Juniores empataram com o Vianense a 3—3, nesta cidade. —No jogo disputado em Amares, o Santa Maria, de Galegos, conseguiu empatar com o Grupo local a duas bolas, ocupando o sétimo posto com sete pontos. —O Gil Vicente amanhã, nesta cidade, defronta o Vila Real. —Perante regular assistência realizou-se no Campo de S. Roque um desafio de futebol entre o Desportivo de Palme e o Vilar do Monte, resultado 4—1 a favor do Desportivo de Palme.

CANTINHO DO COLUMBÓFILO O concurso de Albergaria dos Doze foi fértil em surpresas, verificando-se uma vez mais o enorme entusiasmo dos novos, conseguindo mesmo «travar» alguns dos «favoritos». A nosso ver, estaria certo que em cada Companhia fosse criado um prémio especial, o qual seria disputado entre os iniciados de cada anuidade. Estamos certos de que o aperfeiçoamento e o número de concorrentes seria elevado de ano para ano. Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30 horas, na sede da Sociedade Columbófila Barcelense, realizar-se-á o sorteio para a segunda eliminatória da «Taça de Barcelos».

ANILHA Imposto de Capitais Secção A / visam-se os contribuintes interessados que aquele imposto, referente ao ano de 1964, deve ser pago, na tesouraria da Fazenda Publica, POR UMA SÓ VEZ, durante o mês de Abril próximo.

Festas de anos Hoje têm a sua festa de anos o nosso amigo Sr. Filipe Costa, digno Negociante e a menina Maria Teresa Gomes de Faria, filha do nosso amigo Sr. João Faria Filho, de Barcelinhos.

No dia 23 do corrente, completa 6 anos a gentil menina Maria José Vale Frias Fiuza, filha do nosso estimado amigo Sr. José Maria Fiuza, inteligente Guardalivros na Fábrica «TOR». Parabéns à simpática Maria José.

Na G. N. REPUBLICANA ACHADOS Chapéu de feltro. . . . 1 Bicicleta. 1 Relógio de pulso. . . . 1 FARMÁCIA DE SERVIÇO Amanhã, a Farmácia CENTRAL.

ANO No dia seguinte na Fábrica da Estação de Ferro, vão ser vendidos os seguintes produtos: JOSE MARAVILHA—«Mercedes-Benz»—65-18, completa, com 2 pneus, estes bem como a praça por 21.500.000 de pipas de 25 litros cada; 1 madeira de 30 almofadas que vão à praça. A arrematação é por horas e os valores podem ser vistos no Diário da Manhã de 1964. O Administrador: Anúncio ao Bar. celenso 1964. TRIBUNAL DE

ANO EDITÓRIAS

Para os se faz saber que Judicial da comarca primeira seção termos uns autos de arbitramento de coisa comum próximo do Vale Roda Justina Pires Ferrarios, residentes em Perelhal, desta comarca acção os mesmos: a) — Que no litigatório por óbito não Rodrigues, e da dita freguesia adjudicado aos seus Ildio do Vale Roda Maria Perelhal do Vale Roda Isaura Maria do Faria do Vale Roda Manuel José Petre Beatriz do Vale Roda Manuel da Graça de uma quinanda um deles, o Sr. Leira denominado Gojo, de mato de Vila Nova, da freguesia de Perelhal, que morte e nascente e do sul com o Monte com Adelino de inscrito na matriz artigo 1.863 e derivatória do Registo B 177, sob nº 57; b) — Que esse se foi dividido entre os reus, sendo cerca muito inferior e por isso insusceptível de substanciação legal; c) — Que cito e autorização cessados, construiu naquele prédio, uso composto de pavimento e logradouro em tempo oportuno na matriz urbanística do artigo 287, autores efectuaram obras no dito prédio a construção de um forralvo também com o consentimento dos reus. — Em conclusão com o alegado, ou que se decida que a identificação procedendo-se por publicação ou venda, dos ulteriores artigos 1.060 e seguintes do Processo Civil. Unidade é citado por editos de Ildio do Vale Roda presidente em parte da freguesia de Perelhal ao prazo de dez dias a partir da sua publicação do presente contestação, querendo se fazer referências.

Barcelos de 1964. O Escrivão: Aires Silva

João Carlos Rocha

O PÃO DE LÒ da Pastelaria Arantes

tem sido todos os anos considerado o melhor

GRUPO MOTO-BOMBAS

UMA NOVIDADE NO MERCADO PORTUGUÊS!!!

— Motores "SLANZI", a petróleo—simples—práticos e robustos.

— Maravilha da Técnica Italiana, com bombas "CELTA", de esmerado fabrico Nacional.

Representante exclusivos em PORTUGAL

"OLIVEIRA & IRMÃO, L.da.,—AVEIRO

Agente no concelho de Barcelos—DANIEL DA SILVA—BARCELOS

CORREIA & IRMÃOS, LIMITADA

Por escritura de 2 de Março de 1964, lavrada a fls. 28 v.º do livro n.º 20 do 1.º cartório notarial de Barcelos, foi constituída esta sociedade por cotas, entre JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORREIA; MANUEL ARMENIO PEREIRA DA SILVA CORREIA, casados e Doutora MARIA ANGELINA PEREIRA DA SILVA CORREIA, solteira, maior, todos residentes nesta cidade, a qual se regerá pelas clausulas seguintes:

1.º) A sociedade adopta a firma «CORREIA & IRMÃOS, LIMITADA», tem a sua sede nesta cidade, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje;

2.º) O seu objecto é o exercicio do comércio de fazendas brancas e lanificios, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou industria, permitido por lei;

3.º) O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS, dividido em três cotas de cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios;

§ unico Não são exigíveis prestações suplementares; mas os sócios poderão fazer à sociedade suprimimentos, nas condições que forem estipuladas;

4.º) A administração da sociedade e a sua representação em Juizo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, que ficam desde já, nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem retribuição;

§ 1.º) Para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos actos e contratos sejam assinados por dois sócios-gerentes. Porém, os documentos de mero expediente podem ser assinados só por um sócio-gerente;

§ 2.º) A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros negócios estranhos aos sociais;

5.º) A divisão e cessão de cotas ou de partes de cotas é livremente permitida entre os sócios, seus conjuges e descendentes. Porém, a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que poderá exercer o direito de preferência;

6.º) As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, com antecedência de, pelo menos, oito dias;

7.º) Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o representante do interdito ou com os herdeiros e conjuge do sócio falecido, desde que aquele e estes assim o comuniquem à sociedade, de no prazo de trinta dias, a contar do óbito ou do transito em julgado da sentença de interdição, e convenham em que um a todos represente dentro da sociedade. Se não o fizerem esta declaração e escolha no prazo acima estabelecido a sociedade amortizará a respectiva cota;

8.º) Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas. Da mesma forma serão suportados os prejuizos, Lavendo-os.

Barcelos, 10 de Março de 1964.
O AJUDANTE DA SECRETARIA NOTARIAL,
João Alves de Faria

Joaquim Alves Coutinho & Filhos, Limitada

ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL

Por escritura de 15 de Janeiro de 1964, lavrada a fls. 55 v, do livro B/19 do 1.º Cartório Notarial de Barcelos, foi alterado o pacto social desta sociedade, quanto ao seu art.º 3.º, que fica com a seguinte redacção:

O capital social é de 150 000\$00, já integralmente realizado, em dinheiro e outros valores, e representado por 5 cotas, distribuidas da seguinte forma: —A)—Uma de 30.000\$00 pertencente ao sócio Joaquim Alves Coutinho; B)—Uma de 50.000\$00, pertencente ao sócio António Joaquim Vieira Coutinho; C)—Uma de 15.000\$00 pertencente à sócia Maria Manuela Vieira Coutinho; D)—Uma de 25.000\$00 pertencente ao sócio Afonso Joaquim Vieira Coutinho; e E)—Uma de 30.000\$00 pertencente ao sócio Alberto Joaquim Vieira Coutinho.

Barcelos, 21 de Janeiro de 1964.

O AJUDANTE DA SECRETARIA NOTARIAL

João Alves de Faria

VENDE-SE

Casa em Barcelos no Campo de S. José com o n.º 62.

Informa o Senhor Augusto José Pereira no Casapó 5 de Outubro n.º 38. Telefone 82433.

CASA

Arrenda-se uma casa de construção moderna no melhor lugar da Quinta do OLIVAL.

É de 2 habitações com caves e garagens.

Falar na Camisaria Barcelense Rua D. António Barroso n.º 33.

1.º ANDAR

Próprio para Consultório, aluga-se, na Rua D. António Barroso. Informa esta Redacção.

Vinho branco e tinto

De Adega particular, vende-se, no Largo do Benfeito.

Em Galegos S.ª Maria Vende-se uma Casa muito soalhosa com Cave e 1.º andar. Tem coberto junto e amplo quintal, aos balcões.

Pode ir automovel até á porta. Informa-se na Cerâmica Magrou.—Barcelos.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

ALUGA-SE CASA NOVA Com Quintal. Próxima do Senhor dos Afitos. Informa esta Redacção

PROPIEDADES

Em Abade de Neiva, no lugar da Lage, junto à estrada Municipal, vende-se propriedades de lavradio, com água de lima e rega, bastante avinhadas. No mesmo lugar e na freguesia de Vilar do Monte vende-se também boas bouças.

Informa esta Redacção.

PintosePerús do dia RAÇAS PURAS Leghorn—New-Hampshire e Cornish

Para Carne

CRUZAMENTO New—Hampshire—Cornish Perús MAMOUTH Hospital Granja de S. José Areias de Vilar—Barcelos Telef. 91135—Martim-Braga

VAUXHALL

De mão particular e em bom estado de conservação, vende-se. Informa esta Redacção.

PROCISSÃO de PASSOS EM S. VERISSIMO

Em domingo de Ramos, como de costume, realiza-se a tradicional e magestosa procissão de Passos nesta freguesia que será revestida do máximo esplendor.

Os sermões do Pretório, do Encontro e do Calvário estão confiados a um dos melhores oradores sagrados.

Armazem—Aluga-se

Basta de espaço na Rua Dr. Manuel Pais. Falar na mesma Rua, n.º 22.

Laurinda Vieira PARTEIRA-ENFERMEIRA DIPLOMADA Partos, Injecções, Tratamentos. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

TELEFONE 82485

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

EM GILMONDE

Vende-se bastante quantidade de bom mato.

Vende o Sr. Aurélio da Silva Miranda do Vale, na Rua de S. Miguel o Anjo em Barcelinhos.

TOTOBOLA

Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS—Barcelos

RÁDIOS—TELEVISORES

Se o seu aparelho de rádio está avariado mande repará-lo no estabelecimento de

ARMINDO SILVA

Se o seu Televisor está avariado mande, também, repará-lo no estabelecimento de

ARMINDO SILVA

Av.ª Dr. Oliveira Salazar, n.º 19

Telefone 82708

CAFÉ ESPECIAL

A PASTELARIA ARANTES serve à chavena e vende a peso um lote dos melhores Cafés do Mundo. É muito leve, saboroso e aromático. É difícil encontrar em qualquer parte do País Café Igual.

MÓVEIS TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico

Tapetes, Carpetes e Alcatifas

CAMPO DA FEIRA—TELEF. 82453
BARCELOS

Motores a petróleo italianos

LOMBARDINI

De 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS

A NIO

No dia 7º da Fábrica de largo da Estação, freine, vão ser vendidos os seguintes motores a massa falida JOSE MARI CARVALHO:—a) Mercedes-Benz HI-65-18, completa com 2 pneus extras, estes bem conservados à praça por 21.500\$00; b) Pipas de 525 litros cada; 1 casa madeira, de 30 almofadas que vão à praça. A atre-matização tem 5 horas e os valores podem ser vistos no local.

Famalicão de 1964

O Administrador:

Bacelar

Anúncio P.º O Bar-

celense 1964

TRIBUNAL DE

B

(Se)

A NIO

ÉDITÓRIAS

1.ª

Para os que se faz saber que judicial da comarca e primeira secção, a termos uns autos de ar-bitramento de coisa comum pro-por-queim do Vale Rodri-ga Justina Pires Fernan-dos, residentes na Parelhal, desta comarca acção os mesmos em: a) — Que no im-igra-tório por óbito de-nio Rod-ri-gues, casa dita freguesia de-adjudi-cado aos auctus Ildio do Vale Rodri-ger Maria Pereira delio do Vale Rodri-ger Isaura Maria do Maria do Vale Rodri-ger Manuel José Pereira; Beatriz do Vale Rodri-ger Manuel da Cosorção de uma quinta cada um deles, o se-jo; Leira denominada do Gojo, de mato e ladio, sita no lugar de ou Vila Nova, da que de Parelhal, que do norte e nascente cot do sul com o Monte com Adelino da C, inscrito na matriz no artigo 1.863 e descricção do Registo livro B 177, sob o nº 67; b) — Que esse prís foi dividido entre os reus, sendo certo área muito inferior ser e por isso insuscetível em substancia pro legal; c) — Que como e a-utorização de-ressados, construíram naquele prédio, um no composto de casavimento e logradour em tempo oportuno na matriz urbana sob o artigo 287; d) — Que os autores efectuaram obras no dito prédio e a construção de ve de um forralvo e também com o con-autorização dos de e) — Em conclusão e a com o alegado, os m que se decida que uma identificado é incedendo-se por isociação ou venda, com dos ulteriores termos 1.060 e seguintes o Pro-cesso Civil. Nmidade é citado por e por editos de trinta Ildio do Vale Rodri-ger residente em parte invíncia de Angola e etima resi-dência con-iguesia de Parelhal pelo prazo de dez dias, a partir da segua publicação do pres, contestar, querendo feito pelos autores se faz referência.

Barcelos, de 1964.

O Escriv.º da 1.ª

Aires / Silva

V

O Jo,

João Carlos Rocha

PARA SI MINHA SENHORA

Não use uma laca qualquer, porque um dia ficará sem cabelo USE

PANTÈNE SPRAY

Avulso,

à venda no

SALÃO AZUL

BARCELOS

Tel. 82592

Venda de propriedades

Na freguesia de Tamel S. Veríssimo um Eirado de lavradio e casas de senhorio e caseiro, no lugar das Tilheiras, e na freguesia de Lijó—uma Bouca de mato e Pinheiros, no lugar de Lombão.

Para informações, nesta Redacção.

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 21—3—1964

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor CARLOS DA SILVA CALDAS, Síndico de Falências da comarca de BARCELOS:

Faz saber que no dia 7 de Abril próximo, às 14 horas, e nos lugares abaixo indicados, vão pela primeira vez à praça para serem arrematados por quem maior lance oferecer acima dos valores que no acto da praça serão anunciados, os móveis também abaixo indicados, apreendidos nos autos de FALÊNCIA pendentes no Tribunal de comarca de Vila Nova de Famalicão contra JOSÉ MARTINS DE CARVALHO, viuvo, comerciante, residente no lugar da Estação, freguesia de Viatodos, desta comarca.

BENS A ARREMATAR

No Estabelecimento Comercial: —Armazem de Ferro

N.º 1

Dois mil cento e vinte quilos de ferro em verguinha e ferro, de cinco oitavos;

NA CASA DE SEQUIADE

N.º 2

Duas vasilhas de madeira de eucalipto, arcadas de ferro, com cerca de setecentos e cincoenta litros e meio de vinho;

N.º 3

Uma vasilha de madeira de eucalipto, arcada de ferro, com cerca de doze almudes de vinho, uma prensa mecânica, com grade em madeira, completa, uma máquina de sulfatar completa, uma dorna em madeira de pinho arcada de ferro, duas caixas em madeira de pinho, seis medas de palha milha, completas, dois carros de palha centeio e de erva e tres tanques em cimento, para fazer sulfato, com diversos tamanhos;

NO ARMAZEM DE VENDA AO PÚBLICO

N.º 4

Treze copos de vidro de litro, cento e sessenta copos de vidro de diversas dimensões, treze canecas de vidro de vários tamanhos dois jogos de canecas e copos, incompletos, trinta e nove jarras de diversos tamanhos, em vidro, dez candeieiros sem chaminé, dez manteigueiras em vidro e um jogo de taças incompleto, em vidro, onze solitários de diversos tamanhos, em vidro, vinte e uma chaminés de candeieiros de diversos tamanhos, dois galheteiros incompletos, vinte e nove dúzias de tijelas, nove dúzias de pratos diversos e vinte e uma travessas, também de diversos tamanhos, mais trinta e dois solitários, onze chávenas almoçadeiras, completas, sendo dez em louça e uma em plástico, cinco canecas em plástico de diversos tamanhos, oito copos em plástico, seis jarras em plástico, tres latas para especiarias, em plástico, mais nove jarras em plástico, seis taças em plástico, cinco paliteiros em plástico, duas latas de plástico para cevada e café, treze bacias em plástico, de diversos tamanhos, dois baldes de plástico, um cesto em plástico, um jarro em plástico, seis bacios em plástico, um saleiro em plástico;

N.º 5

Trinta e um potes de ferro,

completos, de diversos tamanhos, quarenta tachos e panelas, de tamanhos diversos, em ferro, seis fogareiros de ferro, para carvão, uma trempe de duas bocas, para máquinas de petroleo, vinte e duas certãs de ferro e alumínio, de vários tamanhos, dezoito bacias de chapa picada, oito baldes e um regador da mesma chapa, três vasilhas de cântaro, em zinco;

N.º 6

Um lavatório completo e mais dois incompletos, três jarros em esmalte, um balde de esmalte, seis bacias de esmalte, dois bidés, sendo um em plástico, completo e outro só a bacia, duas saboneteiras em esmalte quatro cafeteiras em esmalte, duas escarradeiras, em esmalte, pequenas, três funis em alumínio, cinco bacias do mesmo, três passadores em alumínio, um castiçal em alumínio, três pequenas medidas de alumínio, dois cortimões em alumínio, dezassete panelas e tachos em alumínio, duas cafeteiras dois fervedores, duas marmitas, oito colheres de alumínio e seis escumadeiras de alumínio, trinta e duas colheres de ferro e duas escumadeiras de ferro;

N.º 7

Trinta testos de ferro, de diversos tamanhos, cinco torneiras de rega em ferro, uma prensa de carpinteiro, em madeira, dez cabides de diversos tamanhos, duas serras, doze serrotes, sete fios de prumo, mais dois do mesmo, uma torradeira, um fole pequeno, dois atados de solda e estanho com cerca de mil e cem gramas, treze grelhas de ferro de brunir, seis descansos para os mesmos, três grelhas de arame, dois atados de mexas de enxofre, cinco grelhas de máquina de petroleo, quatro molas de rabo para porta, um funil, quatro martelos de unha, três fechaduras de cancela, um batente para portas, duas dúzias de armadilhas de pássaros, quatro rarchas de vasilha, uma balança de gancho, nove aldrabas de portal, treze ratoeiras para ratos, uma prensa de ferro incompleta, uma ratoeira de fogo, dois cepos de enchó, uma corrente para poços, uma ratoeira a fogo e cinco fouchinhas;

N.º 8

Vinte e dois rolos de rede incompletos, quatrocentos e cincoenta e sete azulejos, onze mosaicos, três placas de gesso, três rolos de rede para mosqueiro, incompletos, e seis focos;

N.º 9

Quatro formas de fabricação de tubos de cimento, três formas de fabricação de argolas de cimento, sete tambores, dois depósitos de petroleo vazios, mais um tambor vazio, duas balanças decimais, velhas, mais uma de balcão sem pratos, muito velha e três barricas de cimento número treze;

N.º 10

Doze curvas em cimento grés, dois tubos direitos e um com uma saída, do mesmo, duzentos e cincoenta tijolos, vinte e dois cumes tipo Porto de Mós, dezanove tipo telha francesa e seis pendurais com machichos-lena, uma dala em cimento, trinta e dois lastros de forno, um garrafão com hipocloreto, duas caixas de pinho com duas colunas de armação funebres cada caixa, dois depósitos de petroleo vazios;

N.º 11

Trezentos quilos de cal em pó, quinhentos quilos de sal miúdo, sessenta e cinco sacos de cal hidraulica, seis sacos de super fofato de cem quilos cada, tudo deteorado, quatro sacos de adubo misto, um saco de ca hidraulica rebentado e um saco de potassa rebentado;

N.º 12

Trinta quilos de rede de arame feita, trinta e cinco quilos de retalhos de zinco, sessenta quilos de chapa de aço, uma sete oitavos e outra de três e meio po egadas, uma balança de pesar ferro, cem quilos de chapa de ferro e sessenta e cinco quilos de aço;

N.º 13

Dois mil e trezentos quilos de ferro de diversas medidas e tamanhos, com algum ferro velho;

N.º 14

Seiscentos e cincoenta e um puxadores, de valores e tamanhos diversos, mais novecentos e quarenta e quatro puxadores, estes

últimos sem qualquer valor, cento e trinta e três cantos de mala e asas para gavetas, sem qualquer valor, um batente e dois puxadores fundidos, mais vinte e nove asas para gavetas, trinta e quatro ferros para plainas, quatro alicates, catorze formões, um esquiteiro, para gazcidla, quatro tradinhas, trinta e um esquiteiros para gasolina, trinta e oito fechaduras de mala, cincoenta e seis fechos para o mesmo, vinte e quatro asas do mesmo e setenta e quatro cantos do mesmo, seis puxadores de porta, quatro valvulas de bacio, cincoenta e sete puxadores para portas interiores, quatro travadeiras de serra, setenta e um metros, doze raspadores, dez espelhos de latão, treze molas de tesoura, trinta e um aloquetes diversos e dez coadores para leite;

N.º 15

Dezasseis porta-chaves, dois canivetes, um saca-rolhas, duas chaves inglesas, onze colheres de alumínio grandes, mais uma caixa com colheres de sopa, enferrujadas, sete colheres de café, inoxidáveis dez facas e sete garfos, enferrujados, oito chaves de fendas, um esquadro, em ferro, sete metros de mola-brisa de cortinas, mais duas chaves de fendas, quatro espanadores de barbeiro, doze escovas de aço, cinco pacotes de pó de sabão de barbear, cinco estampas de plástico, com fotografias diversas;

N.º 16

Duzentas e vinte e seis fechaduras para porta, oito fechaduras de porta de embuir, vinte e três fechaduras de caixa, dezasseis trincos e trezentas e sessenta e cinco fechaduras para gaveta;

N.º 17

Sessenta e duas caixas de fechos, duzentos e setenta e dois fechos e quarenta e oito pacotes com fechos, quinze caixas de caravelhos, de ferro, mais uma caixa do mesmo, mais duzentos e cinco maços de dobradiças, vinte e cinco caixas de cremones, sete caixas de espáulas, duas caixas com taxas de cadeira, quatro berrumas, três caixas com agulhas de cozer sacos, três dobradiças de vai e vem, uma caixa com bicos de gasometro, dez caixas de protectores, uma caixa com pesos de metal, uma caixa com suportes, seis caixas de gírios, três caixas com tranquetas, uma caixa com levantadores de janela, cinco caixas com ganchos de arame, uma caixa com bolhas de nível, uma pedra de afiar, duas caixas com anzois duas caixas com mosquetões, uma caixa com molas de vai e vem, duas caixas em asas de ferro, cinco caixas com argolas de cortina e quadros, mais cinco do mesmo, dezanove caixas com camarões, um martelo, doze fechaduras de metal, duas caixas com puxadores de madeira e uma caixa com vai e vem;

N.º 18

Cento e seis grosas de parafusos, quarenta e oito caixas dos mesmos, incompletas, oitenta e seis lâmpadas electricas, diversas, vinte e sete pacotes de tacha, mais dois de brecha, três caixas com cabos de madeira, uma caixa com tornos de serra, uma caixa com bicos de máquinas de petroleo, sete caixas com agulhas de máquina de petroleo, mais uma caixa de cabos de ferramenta e mais dezasseis ferros de brunir;

N.º 19

Seis ceiras de pregos, com cento e cincoenta quilos, todas, oito gavetas com pregos de arame, com cerca de cincoenta quilos, uma ceira com pregos grandes e duas caixas com cavilhas, cerca de quinze quilos, cerca de trezentos pregos de ferro, noventa e sete chumbadores, três marretas, quatro picaretas, vinte e sete picos, sete sacholas e dois sachos de bico, vinte ferros de arado, onze rodas de arado, quinze cabeças de arado, treze chaços de carro quatro pesos de dez quilos, cerca de dois quilos de tacha miuda, trezentos gramas de tacha de latão, dois centos de carda, três centos de tachão e quinhentos cravos de tanoeiro;

N.º 20

Parafusos diversos acondicionados em sete gavetas de balcão, mais catorze caixas com parafusos de móveis, vinte e oito pinceis de cair, cento e quarenta e seis pinceis redondos, cincoenta

e uma brochas ovais, mais duas redondas, mais doze trinchas, cincoenta e nove vassouras de piçava, duas vassouras do mesmo, grandes, oito vassouras de esfrega, sete abanos, treze vassouras de palma, para encabar, nove garrações de vidro, um rolo de palha de aço, um atado com vinte e um esfregões de alumínio, quinze serras de carpinteiro, duas caixas com folhas de serra de cortar ferro, duas serras teirianas, vinte e oito espalhadores de máquinas de petroleo fundidos, vinte e três espalhadores de latão, para o mesmo, do zoiro taças de alcool, dois caixotes com parafusos e bertumas, sucata, vinte pregos de ferro, de carro, cento e setenta pregos de ferro meia lua, cinco invólucos de garrafa de termus;

N.º 21

Cento e sessenta quilos de arame recozido, e zincado, oito rolos de arame farpado, incompletos, quinze quilos de corrente de ferro, dez pedras de amolar, duas balanças de pratos, e uma balança decimal pequena, com os pesos incompletos, cinco caixas com fechaduras, três rolos de rede de mosqueiro, com dez quilos, duas colheres de trolha e setenta quilos de corda diversa;

N.º 22

Trinta e oito latas de tinta-esmalte, dezanove latas de verniz, onze latas de secante, nove latas de alvaiade, cinco latas de tinta para barco, três frascos de plástico de quilo com fixador de cal trinta e oito latas de litro, de oleo para motor, uma lata para motor, de cinco litros, vinte e três latas de solarine, duas caixas com tinta de tingir roupa, onze pacotes de pó de limpar metais, duas caixas com molas de madeira para roupa, dois pacotes de palha de aço, oito cepas para plaina, quarenta e uma dúzias de lixa de madeira, vinte e quatro da mesma, de ferro, trinta e seis lousas escolares, duas dúzias de lápis de lousa, oito grelhas para fogão de petroleo, cento e oitenta e um assentos de madeira, vinte e nove latas com drogas, quarenta e dois maços de papel elastico, uma maço de papel vegetal, poucas folhas de papel prateado, sete maços de papel louceiro e sessenta e oito mãos de papel de seda de diversas cores;

N.º 23

Catorze pacotes com tintas em pó, sete barricas e tambores, com o mesmo, de diversas cores, mais duas barricas com tintas, quatro caixotes contendo gesso, soda e pés-louro, treze gavetas ligadas às estantes, com tintas de diversas cores, cinco frascos com drogas, um tambor com água-raz e outro vazio, aquele quase cheio, vinte e seis sacos com tintas, alguns intactos, mais dez barricas com tintas de diversas cores, uma barrica com enxofre molhavel, barrica aquela em cimento, mais cinco pacotes de enxofre molhavel, uma caixa com trinta embalagens de «Matatu», outra caixa com onze embalagens de pé tura, diversas drogas acondicionadas em três prateleiras de balcão, quatro embalagens de fio norte e sapateiro e um novelo de sisal, duas tranças de raia, trinta e sete varetas de cremones, sessenta e sete torneiras de madeira, quatro assentos de retrete em mogno, uma bacia de porcelana, para retrete, uma bacia turca, um lavatório de porcelana, quarenta e cinco capachos, várias sacas de papel cartucho, vinte e três telhas marseilha, de vidro, oito pirâmides de telhado, duas cruzetas, três cumes terminais, dois cifões em grés, uma bicicleta motorizada marca «Saches» em muito mau estado, um quadro de bicicleta de pedal em mau estado, uma máquina de escrever marca Royal, avariada, uma caixa com retalhos de vidro, mais uma estante com muitos retalhos do mesmo, uma caixa com telhas de vidro, quarenta e três barras de moldura de madeira, uma mesa grande, de madeira de pinho, outra mesa pequena, uma secretária em madeira de pinho, um cofre de ferro, contendo vários materiais de caça, duas escadas, uma em aluminio e outra em madeira, trinta chaminés de candeeiro, mais quatro do mesmo, dois caixotes com batoques de pipa, um

caixote com rolhas de garrafa, outro tambor vazio;

N.º 24

Seis latas, sendo uma com secante, outra com tintas diversas, um depósito em cimento vazio, dois depósitos de ferro vazios, oito latas de folha vasiais dois espelhos, nove peças de rede de arame de diversas larguras;

N.º 25

Um armário contendo diversos artigos de veludo para funerais, em mau estado, vinte e nove caixões de madeira de pinho, em branco, de tamanhos diversos, sete colunas para funerais, uma caixa contendo partes douradas da écia, dois esqueletes para écia, nove caixas em pinho, tendo dentro armação funebre, dois poucos, seis caixas com coroas de saudade, duas urnas prontas, uma estante com diversas gavetas e prateleiras, contendo vários artigos funebres, outra estante em madeira de pinho, vinte e duas peças de tecido para forrar e cobrir caixões, incompletas, de diversas cores e qualidades, vinte e três peças incompletas de guarnições para caixões e vinte e oito círios em madeira;

N.º 26

Treze argolas para poços, direitas e quatro quebradas, quarenta formas de mina e mais seis do mesmo, partidas, vinte e dois lastros de mina, duas tampas de poço em cimento, e restante já referido, duas barricas em cimento e três curvas em cimento.

É administrador da massa falida o Excelentíssimo Senhor Doutor ARMANDO BACELAR, advogado na comarca de Famalicão e é depositário dos bens o Senhor JAIME JOSÉ DA COSTA, casado, industrial, residente no lugar da Estação da freguesia de Viatodos, desta comarca, que facultará os referidos bens a quem os pretenda ver.

Barcelos, 6 de Março de 1964.

O Escrivão de Direito, Domingos Lima da Costa Visto:—O Síndico de Falências, Carlos da Silva Caldas

Noticias de Fragoso

Mais vale tarde ...

O velho mas sempre jovem Jornal «O Barcelense» esteve em festa no dia 13 de Fevereiro para festejar mais um aniversário natalicio. O seu distinto Director tem também nesse dia igualmente festa de anos.

Tanto para o Sr. Rogério Calás de Carvalho, como para o Jornal a quem ele imprime o melhor do seu caracter, elevando-o ao ponto de ser considerado por numerosa avalanche de leitores o melhor que na cidade do Cávado tem aparecido á luz do dia, vão os votos sinceros do seu representante em Fragoso.

Ao mesmo tempo desejo um rápido e completo restabelecimento do Sr. Rogério Calás, assina, como as melhores felicidades a todos quanto trabalham para que «O Barcelense» seja uma realidade.

—A memória do ilustre Fragosense Ex.º Sr. José António Vieira, falecido em Torres Vedras, foi aqui homenageada. Houve missa e descerramento da sua fotografia na sacristia. Durante estas cerimónias o Sr. Padre Joaquim Beirão, prestou também merecidas referências ao filho do homenageado Ex.º Sr. Doutor José António Neiva Vieira, distinto Médico em Lisboa

—Está já constituída a Comissão da festa em honra de Nossa Senhora do Livramento que se realiza em 30 e 31 de Maio.

—O nosso ilustre conterrâneo Ex.º Sr. João Gonçalves Gomes Beirão, inteligente Professor Liceal em Benguela, encarregou o correspondente de «O Barcelense» nesta freguesia, de proceder á distribuição do número especial de «O Comercio», de Luanda, dedicado á recente visita Presidencial áquela nossa Província.

O representante deste Jornal agradece as amáveis referências a ele feitas na carta que lhe enviou. Por tudo muito e muito obrigado ao Senhor Beirão.

C. ESTRUME de CAVALO VENDE-SE Informa esta Redacção.

Cár
VEN
DO
OL
São
sados
Abril,
Nobre
serião
blica
pinhei
Douto
gustia
A b
Bat
18 de
Luiz
Coop
ASSI
De
seu p
tenho
notas
da AS
DINA
Eléct
SCAR
Març
ros, m
Louro
1.º
votac
CONI
de 19
2.º
seml
Fiscal
§ 3.º
No
ral nã
de nã
desde
para o
ias 16
§ 1.º
Lou
O PRE
João
SEC
RIA
Arm
Ajuda
CER
efeitos
do Cã
folhas
de esc
B—vin
tório,
Barcel
Douto
lavrado
ção N
talacida
neiro i
dia na
númer
José d
empreg
fregues
concel
mento
ção de
co her
cação
de O
natural
deste
Alvaro
um, c
de Jan
Brasil,
de So
O
certifi
Bar
aos de
veccu
zurel
sia de
O AJ
Ar
M. A
D
Con
15 de
Conse
Telet
♦♦♦♦
FAL
este a
origina
pedim
tores.